



REDESCOBRIR A CIDADE: ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MOSSORÓ-RN

REDESCUBRIR LA CIUDAD: ESTRATEGIAS PARA LA PRESERVACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DE MOSSORÓ-RN

REDISCOVER THE CITY: STRATEGIES FOR PRESERVING THE CULTURAL HERITAGE OF MOSSORÓ-RN

Eixo 1 – Patrimônio, democracia e direitos humanos

Arthur Menezes Brasil Lins de Matos

Graduado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, arthurmenezes.arqurb@outlook.com

Anna Cristina Andrade Ferreira

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, anna.ferreira@ufersa.edu.br

Resumo: As medidas protetivas, como leis voltadas para a preservação cultural e os planos de salvaguarda, são essenciais à permanência das edificações históricas no tecido urbano. Além disso, trazer sentido para a utilização desses bens dentro do contexto da população local se faz notoriamente importante para a manutenção das diligências de proteção. No caso de Mossoró, localizada no estado do Rio Grande do Norte, as ações para salvaguardar o patrimônio cultural edificado são pífias se comparadas ao vasto repertório arquitetônico presente na região. Diante dessa conjuntura, a cidade sofre com o crescimento constante de demolições e descaracterizações de seus edifícios históricos, corroborado pela incapacidade das gestões municipais de lidarem com a defesa de suas representações culturais de arquitetura. Assim, urge a criação e implementação de iniciativas capazes de frear os processos depredatórios observados com frequência, especialmente nos últimos cinco anos, e integrar esses bens a vida social local, buscando o apreço da sociedade. Portanto, este trabalho objetiva analisar e propor, por meio da incorporação de ações de educação patrimonial e do urbanismo tático, estratégias alternativas de preservação visando contribuir para a construção de um plano de salvaguarda. A partir disso, espera-se possibilitar o desenvolvimento de uma conexão afetiva entre a comunidade e sua arquitetura histórica, a fim de despertar pertencimento e garantir a perpetuação do patrimônio edificado mossoroense.

Palavras-chave: Preservação; Instrumentos de preservação; Patrimônio Cultural.



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Resumen: Las medidas de protección, como las leyes encaminadas a la preservación cultural y los planes de salvaguardia, son esenciales para la permanencia de los edificios históricos en el tejido urbano. Además, darle significado al uso de estos activos dentro del contexto de la población local es notoriamente importante para mantener las medidas de protección. En el caso de Mossoró, ubicado en el estado de Rio Grande do Norte, las acciones para salvaguardar el patrimonio cultural construido son insignificantes en comparación con el vasto repertorio arquitectónico presente en la región. Ante esta situación, la ciudad sufre el constante crecimiento de demoliciones y descalificaciones de sus edificios históricos, corroborado por la incapacidad de la gestión municipal para afrontar la defensa de sus representaciones culturales de la arquitectura. Por lo tanto, es urgente crear e implementar iniciativas capaces de detener los procesos depredadores frecuentemente observados, especialmente en los últimos cinco años, e integrar estos bienes a la vida social local, buscando la valorización de la sociedad. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo analizar y proponer, a través de la incorporación de acciones de educación patrimonial y urbanismo táctico, estrategias alternativas de preservación con el objetivo de contribuir a la construcción de un plan de salvaguarda. A partir de esto, se espera posibilitar el desarrollo de una conexión emocional entre la comunidad y su arquitectura histórica, con el fin de despertar la pertenencia y garantizar la perpetuación del patrimonio construido de Mossoró.

Palabras-clave: Herramienta de conservación; Preservación; Herencia cultural.

Abstract: The protective measures, such as laws targeting the cultural preservation and safeguard plans, are essential to the continuance of historical buildings in the urban fabric. Furthermore, bringing meaning to the use of these properties in the local context is fundamental for maintaining the protection initiatives. In Mossoró's case, located in the state of Rio Grande do Norte, Brazil, the actions regarding the safeguard of the built heritage are considered insignificant when compared to the region's vast architectural repertoire. Faced with this unfavorable conjuncture, the city suffers with the growing of constant demolitions and decharacterizations of its historical constructions, which is supported by the municipal administration's inability to handle the preservation of the city's cultural representation of architecture. Thus, there is an urge to create and implement actions capable of stopping the ongoing plundering behavior, frequently observed in the last five years, and integrate these buildings in the local social life. Therefore, this paper aims to analyse and propose, through the incorporation of heritage education and tactical urbanism initiatives, alternative preservation strategies to contribute to the construction of a safeguard plan. From here onwards, is expected to allow the development of an affectionate connection between the community and its historical architecture, in order to stimulate the interest in preserving Mossoró's built heritage.

Keywords: Preservation; preservation tools; Cultural heritage.



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

REDESCOBRIR A CIDADE: ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MOSSORÓ - RN

A memória da cidade é compreendida como a interação da sociedade com o espaço de sua existência e está consolidada nas relações existentes, expressas pela fala, escrita, registros, métodos, manifestações artísticas, edificações e até a própria configuração do espaço (Halbwachs, 1990). Nesse sentido, Maurício Abreu (1998) defende que a sustentação dessa memória só é possível por meio da manutenção de uma base material, e que, por sua relação direta com o urbano, na cidade, ganha destaque a arquitetura.

Os edifícios que compõem a cidade são manifestações da coletividade, pois são registros materiais do percurso temporal do local onde estão situados. Tal representação não é limitada a sua dimensão física nem individual, estes elementos estão associados aos aspectos da dimensão social, e estão relacionados entre eles e com o próprio espaço. Essa configuração concerne à herança edificada, característica representativa de sua comunidade, agregando valores histórico-culturais coletivos. Ao tratar das ferramentas que sustentam a memória da cidade por meio da manutenção da arquitetura de valor histórico, são observados diversos desafios para sua efetivação, entre eles: o reconhecimento dos próprios bens representativos, dos instrumentos de salvaguarda, da capacidade técnica de ingerência, desconhecimento da população, fatores naturais, dentre outros.

À frente do exposto, esta comunicação tem como objeto de estudo a cidade de Mossoró (Figura 1), localizada no Estado do Rio Grande do Norte (RN), precisamente a área central da região. Visto que, apesar da sua relevante participação em fatos memoráveis para a história e cultura da região Nordeste, o testemunho material dessa história sofre com claro processo de abandono (Queiroz, 2024).

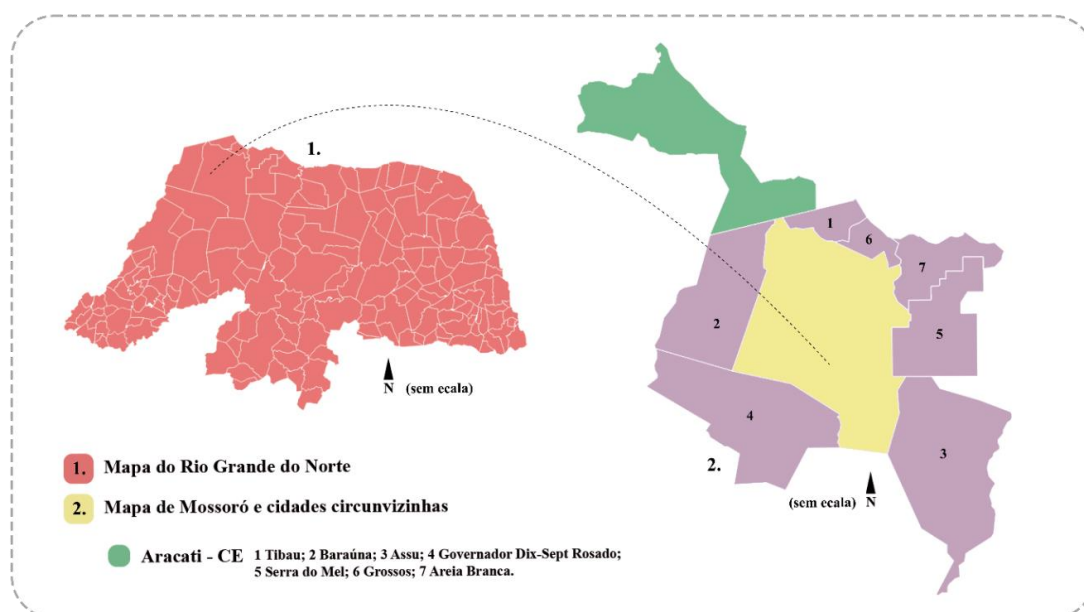


Figura 1: Mapa situando Mossoró no estado do Rio Grande do Norte.

Fonte: Arthur Menezes. (2024)



Nesse contexto, o caso do município compreende desdobramentos interessantes no que tange as práticas culturais da região contraposto às ações voltadas à salvaguarda das edificações históricas. Pois, apesar de ter a sua disposição ferramentas de preservação patrimonial já estabelecidas, como a Lei de Tombamento Municipal nº 3.917/2021, essas ações não se concretizam na prática. Ademais, existe um forte incentivo às manifestações da cultura local imaterial que não se traduz para o arcabouço de construções históricas mossoroense. O problema é intensificado pelas recorrentes e aceleradas mudanças urbanas que acometem a contemporaneidade e, somados aos pontos já apresentados, os impasses de natureza urbanística da região escolhida para a pesquisa também impedem o despertar do interesse da comunidade pela preservação patrimonial.

Visto isso, Le Goff (1996) atribui no convívio coletivo a capacidade de construção de um vínculo afetivo com o ambiente edificado. Nessa perspectiva, a falta de participação coletiva nas discussões acerca do que deve e pode ser feito para comedir as recorrentes descaracterizações dos bens arquitetônicos, pode ser associada ao apagamento dos elementos que constroem o imaginário da cidade.

Assim, o tema da preservação patrimonial em Mossoró se apresenta de forma delicada: a temática não é abordada com consistência pelas gestões municipais e tornou-se recorrente a descaracterização e o apagamento do seu conjunto edilício, sendo preservado apenas aquilo que chama atenção e pode apresentar potencial turístico e econômico, explicitando a necessidade de uma refuncionalização. É perceptível a necessidade de ações de planejamento e ferramentas adequadas, que impliquem em um plano amplo de atuação da gestão da salvaguarda.

Em razão dessa problemática, surge a necessidade de pensar em rotas alternativas que possam contornar essas questões, assim, objetiva-se indicar pontos para a elaboração de um plano de salvaguarda para a região escolhida, utilizando ações de educação patrimonial aliadas ao urbanismo tático¹ como potencializador da preservação e da valorização do patrimônio cultural por parte da população local.

A estruturação da metodologia desta pesquisa se baseou no Manual de Elaboração de Planos de Salvaguarda, desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (IPHAN, 2016). Inicialmente fora delimitado um recorte a fim de servir como área principal de estudo (Figura 2). Para tal intuito, o bairro Centro foi selecionado com base na sua importância para a formação do tecido urbano mossoroense, assim como pela quantidade expressiva de edificações representativas de épocas passadas. Em seguida foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental para a interpretação da construção histórica da área de interesse, de modo a entender as relações existentes entre o tempo e espaço. Como base de dados empíricos utilizou-se o acervo do Museu Lauro da Escócia, de jornais e de fotografias antigos, os trabalhos desenvolvidos por Karisa Pinheiro (2006) e Câmara Cascudo (2001) foram relevantes para a construção desse mosaico temporal. Além disso, foi feito o diagnóstico do Centro pautado pela pesquisa *in loco* que contou com levantamentos fotográficos, realizados entre os dias 15/11/2023 e 21/02/2024, a elaboração e a aplicação de um questionário para captar a percepção dos transeuntes da área acerca da infraestrutura da área, bem como um inventário de reconhecimento das edificações históricas presentes na parcela delimitada.

¹ De acordo com Mike Lydon (2011), entende-se como urbanismo tático, ações plurais, com foco educacional, que partem do micro ao macro e visam combater problemas emergenciais. São intervenções realizadas por partes diversas que não pertencentes à órgãos do poder público e possuem caráter efêmero.



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

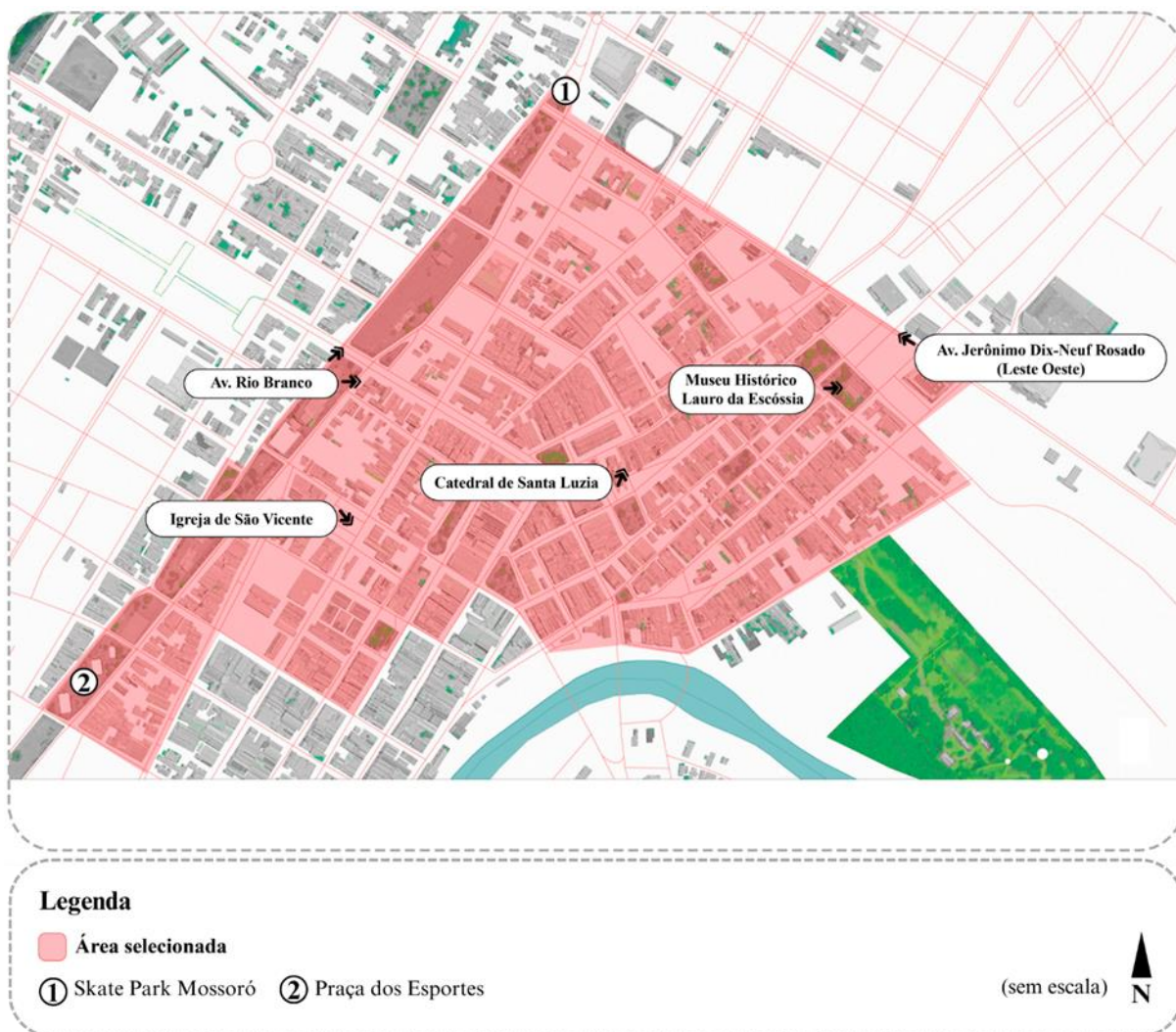


Figura 2: Delimitação imediata da área de interesse do estudo.
Fonte: Arthur Menezes. (2024)

MOSSORÓ, FORMAÇÃO URBANA E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Mossoró está situada a 280 Km da capital do estado do Rio Grande do Norte, Natal. Sua formação urbana se inicia a partir da ribeira do rio Mossoró, onde as primeiras fazendas de gado e sítios de plantação foram construídas. A expansão da ribeira concede à região a permissão para construir a Capela de Santa Luzia, que mais tarde viria a se tornar a Catedral de Santa Luzia (Lima, 1990).

O município se desenvolve ao redor da capela e, com o passar das décadas, estabelece o tecido urbano da região central que é conhecida hoje. Com o crescimento das atividades econômicas no território potiguar, a relação entre litoral e sertão se tornou cada vez mais próxima, o que impulsionou o desenvolvimento da região, tornando mais comum o tráfego de mercadorias pelo território (Pinheiro, 2007). Além disso, enquanto vila, Mossoró se torna destaque no comércio de algodão, expandido as conexões comerciais para outros estados, o que contribuiu substancialmente



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

para o seu crescimento (Monteiro, 2002). A região apresentava uma expansão relativamente rápida em comparação aos municípios circunvizinhos, de maneira a se estabelecer como a segunda maior cidade do estado, estando atrás apenas da capital.

No século XX, o município usufruiu de um sistema ferroviário que ligava o litoral ao povoado, na época chamado de São Sebastião, por ser detentora do maior parque salineiro do país, e um sistema portuário que atendia diversos locais (Lima, 1990). Essa condição fez da cidade ponto de encontro de diversos ciclos econômicos e escoamento de produção que, ao longo do tempo, resultou em um vasto registro material.

Em vista, a modernização da região resultante do inchaço populacional ocorrido entre as décadas de 1920 e 1930 fez com que surgisse diversas edificações emblemáticas para o povo de Mossoró. As rápidas mudanças exigiram adequações e reestruturações urbanísticas para viabilizar as marcas da contemporaneidade que irrompiam no território (Santos, 2023). Durante esse processo, muitas edificações sofreram descaracterizações, como nas figuras 3 e 4.



Figura 3: Catedral de Santa Luzia no século XX.

Fonte: IBGE, acervo de municípios brasileiros. (Acesso em 2024)



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024



Figura 4: Catedral de Santa Luzia em 2024
Fonte: Arthur Menezes. (2024)

Além dos exemplares materiais da cultura mossoroense, existe também uma gama múltipla de expressões culturais imateriais traduzidas em eventos e celebrações realizados durante o ano. Dentre eles, pode-se listar o Mossoró Cidade Junina, Chuva de Bala, Alto da Liberdade e Festa de Santa Luzia.

Posto isto, o investimento feito pelas gestões municipais para a realização dessas festividades, pode revelar um certo interesse na capitalização das manifestações culturais, o que notabiliza os eventos e os garante a manutenção constante para que sejam preservados. Em contraponto, o patrimônio cultural edificado não recebe a mesma atenção e consequentemente sofre com ações expressivas por parte do poder público.

A vista dos ideais mercadológicos reforçados nas esferas da sociedade contemporânea, as cidades de caráter interiorano são afligidas com o desamparo e a falta de agnação do seu patrimônio cultural edificado. Frequentemente, o reconhecimento recai apenas sob o que é chamativo e tem potencial turístico para estimular economicamente a região. Sob essa visão, a possibilidade de atuação dos órgãos competentes é minada com a escassez de investimentos e desinteresse das gestões municipais.



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Diante dessa ótica, o exemplo de Mossoró, ilustra o modelo descrito de relação com o patrimônio edificado, no qual existem diversas manifestações remetentes à cultura do povo financiadas pelo poder público, mas que estão desvinculadas dos referenciais materiais de memória. No sentido que, a valorização do patrimônio cultural se traduz somente no âmbito imaterial, porém, não se pode afirmar a sua recorrência no tocante a preservação das edificações históricas.

A disparidade do cuidado entre as expressões culturais materiais e imateriais resulta, dentro do contexto mossoroense, no trato do patrimônio edificado atendo-se somente aos aspectos estéticos. O produto disso, como aponta Funari e Pelegrini (2013), é a difusão de falsos históricos² em detrimento dos reais exemplares da arquitetura local, como observado, no caso do objeto de estudo, na construção da Praça da Convivência (Figura 5).



Figura 5: Praça da Convivência
Fonte: Prefeitura de Mossoró. (Acesso em 2024)

Assim, a construção tem a pretensão de mimetizar a arquitetura de valor histórico típica da região. Todavia, exemplares como os da tentativa de mimetização podem ser facilmente encontrados próximos ao local, mas, diferentemente da Praça da Convivência, esses sofrem um constante processo de descaracterização (Figura 6).

² O termo é comumente utilizado quando, no ato de restauração de um edifício, se recria algo faltante de modo que a nova forma imite de modo fidedigno o derrubado. No caso da Praça de Convivência, a construção não é fruto do restauro de uma edificação histórica, mas na criação de um cenário fictício imitando edificações históricas.



Figura 6: Biblioteca Municipal Ney Pontes
Fonte: Arthur Menezes. (2024)

Os apontamentos levantados revelam a incoerência das gestões municipais na segregação do que recebe atenção e investimento, e do que é deixado a mercê das depredações. Em um extremo existe o apoio massivo às celebrações culturais, e no outro o total desapego com a história da cidade.

Ademais, a desassistência do poder público mossoroense não é o único fator capaz de inviabilizar a valorização e a proteção do patrimônio edificado. Esta comunicação pretende também analisar os fatores urbanísticos e organizacionais que impactam diretamente na relação entre as edificações históricas do centro da cidade e os transeuntes da área.

ABANDONO E DEGRADAÇÃO NO CENTRO DE MOSSORÓ

Ao traçar um paralelo entre o sucesso de determinados centros históricos e a situação encontrada em Mossoró, pode-se observar no segundo caso a participação quase nula da população. Em vista disso, com a retomada do pensamento de Le Goff (1990), pode-se fazer uma associação entre o grau de êxito de uma ação de preservação e o nível de envolvimento da comunidade em geral. Ou seja, quanto maior for a colaboração coletiva, maior serão as chances de as iniciativas de proteção do patrimônio cultural edificado serem bem sucedidas.

A relação supracitada poder ser melhor compreendida a partir do conceito de amabilidade urbana, apresentado pela arquiteta e urbanista Adriana Sansão Fontes (2011). No qual é considerado que os espaços públicos necessitam de características amáveis para possibilitar a criação de relações afetivas com o ambiente edificado. O amável não aparece de forma sentimentalista, mas sim de maneira a caracterizar uma boa infraestrutura e os aspectos urbanísticos e arquitetônicos motivadores de identificação. Em síntese, o repertório de edificações históricas mossoroense não é favorecido por uma logística de preservação que viabilize atrativos para expandir as perspectivas de identificação e sentimentos de proteção em relação à arquitetura histórica local.



ARQUI MEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Dando seguimento, foi substancial compreender as problemáticas que resultam na falta de coadjuvação por parte dos transeuntes da área e, assim, ensejar a elaboração de ações assertivas no que diz respeito ao tratamento das construções históricas do centro de Mossoró.

Para tal, foi feita uma pesquisa *in loco* a fim de averiguar a infraestrutura que circunda as construções históricas. Somado a isso, baseado nas avaliações empíricas, foi aplicado um questionário com os pedestres que frequentam o local, com a finalidade de captar a percepção da população acerca dos problemas urbanos no centro e sua relação com o patrimônio arquitetônico da área.

O questionário foi desenvolvido e aplicado por meio da plataforma Google Forms, sendo divulgado entres os grupos que frequentam a região e contando com 21 perguntas divididas entre objetivas e discursivas. As perguntas abordadas dentro do questionário abrangem questões como relações de frequência de visitação ao centro, apontamento dos principais problemas e pontos relacionados à preservação das edificações da região. As respostas foram coletadas no período entre os dias 08/01/2024 e 25/01/2024.

A priori, as observações de campo (Figura 7) revelaram calçadas estreitas e mal estruturadas, carência de espaços públicos de qualidade com mobiliário urbano e locais de permanência, além do descaso com as edificações históricas.



Figura 7: Análise da Rua Santos Dumont.
Fonte: Arthur Menezes. (2024)

Além disso, foi revelado através das respostas do questionário a má organização de trânsito, muitas vezes apontado como caótico e também as questões já observadas em campo foram reforçadas pelos transeuntes (Figura 8).

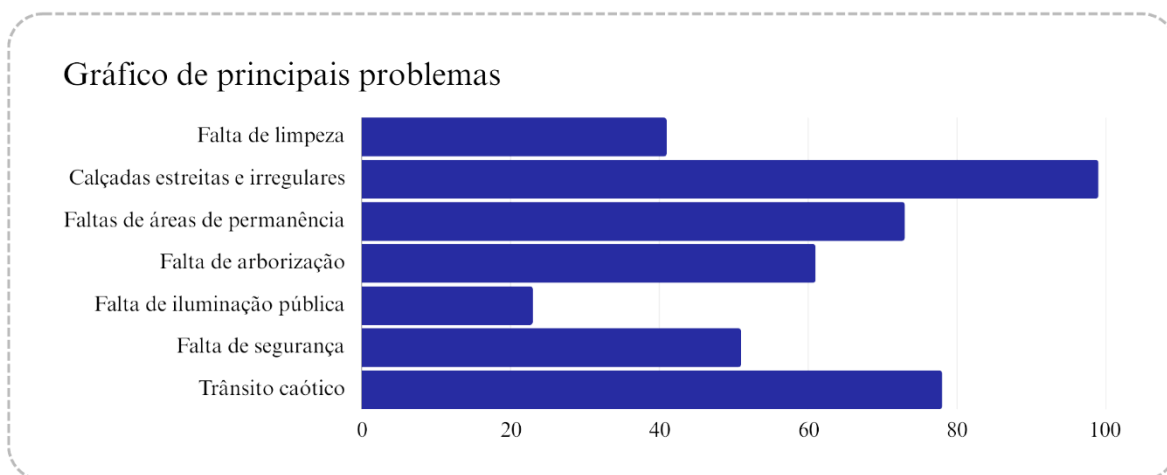


Figura 8: Gráfico de principais problemas.
Fonte: Arthur Menezes. (2024)

A insatisfação com a infraestrutura débil do centro atribui ao local apenas um tipo de uso, o comercial. Por ser uma região impulsionada pelo comércio, a população não enxerga outra razão para visitar o centro senão para esta finalidade. Isto posto, a falta de atrativos em locais públicos de qualidade, somada aos problemas urbanos, isola a área de qualquer tipo de relação afetiva e de lazer.

Por conseguinte, as edificações históricas do centro acabam sendo esquecidas diante das dificuldades de usufruir da região de maneira prazerosa. Aos poucos a comunidade perde o contato com o repertório de arquitetura histórica presente no local, de maneira a distanciar-se dos sentimentos de identificação e o desejo de preservar.

O questionário evidencia uma certa noção acerca do estado de preservação das edificações e os desejos de um centro histórico bem estruturado e protegido (Figura 9). Porém, os problemas urbanos impossibilitam a aproximação entre comunidade e patrimônio. O desejo existe somente no campo das ideias e não tem voz ativa dentro das políticas realizadas pelas gestões municipais. Em decorrência disso, o ideal de preservação é esquecido pela população que assiste os exemplares materiais de sua história serem rapidamente apagados.



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Importância de preservar

95,7% concordam que é importante preservar as edificações históricas do centro
Apenas 0,9% discorda a cerca de importância da preservação

Estado de preservação das edificações

30,2% concorda que o estado de preservação das edificações é muito ruim
41,4% concorda que o estado de preservação das edificações é ruim
26,7% concorda que o estado de preservação das edificações é bom

Sobre um centro histórico preservado e desenvolvido

95,7% responderam que frequentariam um centro histórico preservado, caso houvesse
Apenas 4,3% não frequentaria

Figura 9: Quadro com os resultados sobre a preservação.
Fonte: Arthur Menezes. (2024)

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E URBANISMO TÁTICO NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A premissa de aplicar as estratégias do urbanismo tático aliado a outras de educação patrimonial, surge da primordialidade de inserir edificações históricas do centro mossoroense no cotidiano de sua população, de modo a despertar o sentimento de herança e elucidar o interesse em preservar esses bens. Portanto, o trabalho propõe a inserção de ações táticas, com caráter efêmero, associadas às iniciativas educacionais voltadas ao patrimônio edificado do Centro de Mossoró.

As propostas tem como finalidade promover uma relação direta entre as edificações históricas do centro e os transeuntes da área, à medida que renova a maneira que a comunidade interage com o tecido urbano, possibilitando o desenvolvimento de relações afetivas com espaço edificado. Nesse sentido, a intenção de viabilizar ligações de afetividade com o local escolhido está pautada no conceito de amabilidade urbana, previamente apresentado.

Isto posto, as construções de valor histórico analisadas para o trabalho, encontram-se em espaços carecidos de infraestrutura urbana de qualidade e atrativos que despertem o interesse dos mossoroenses em valorizar o repertório arquitetônico ali presente e sua importância cultural para o município. À vista disso, supõe-se que, somados à deficiência das gestões municipais no manejo dos exemplares arquitetônicos do Centro, esses problemas corroboram diretamente para o esquecimento desse patrimônio. Ou seja, é uma questão que transpõe as possibilidades de ação no que diz respeito aos tópicos de preservação patrimonial, urge medidas multidisciplinares capazes



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

de atender todas as problemáticas apresentadas. O urbanismo tático, apesar do seu caráter temporário, se apresenta como o elemento conector entre as complicações urbanas e representação material da história de Mossoró, a medida em que possibilita que a população utilize esse espaço de uma forma mais democrática, sem precisar disputar espaço com o tráfego e as ocupações irregulares das calçadas, vivenciando e conhecendo o legado histórico da cidade.

Para tal, foram selecionadas duas vias onde seriam inseridas as intervenções (Figura 10). Elas se encontram em pontos estratégicos e estão próximas à edifícios históricos que necessitam de atenção. O intuito é transformar os trechos em espaços públicos de qualidade, para que possam fazer parte do cotidiano da comunidade, afim de que esta disfrute de lazer ao passo que entra em contato com o patrimônio edificado da região.



Figura 10: Mapa das vias escolhidas para intervenção.
Fonte: Arthur Menezes. (2024)

A princípio, as vias são repensadas para priorizar o pedestre. Com esse propósito, especificamente aqui haveria a necessidade de uma ação permanente, a elevação da faixa de rua à altura das calçadas, uniformizando o passeio que se encontra, atualmente, com muitas irregularidades. Assim, o trecho seria dividido em três momentos: a faixa amarela reservada para a locação de quiosques e mobiliário urbano, a faixa azul para sinalizar um trecho destinado a um percurso histórico educacional, explicado mais à frente, e a faixa central destinada a carros e pedestres (Figura 11 e 12).



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

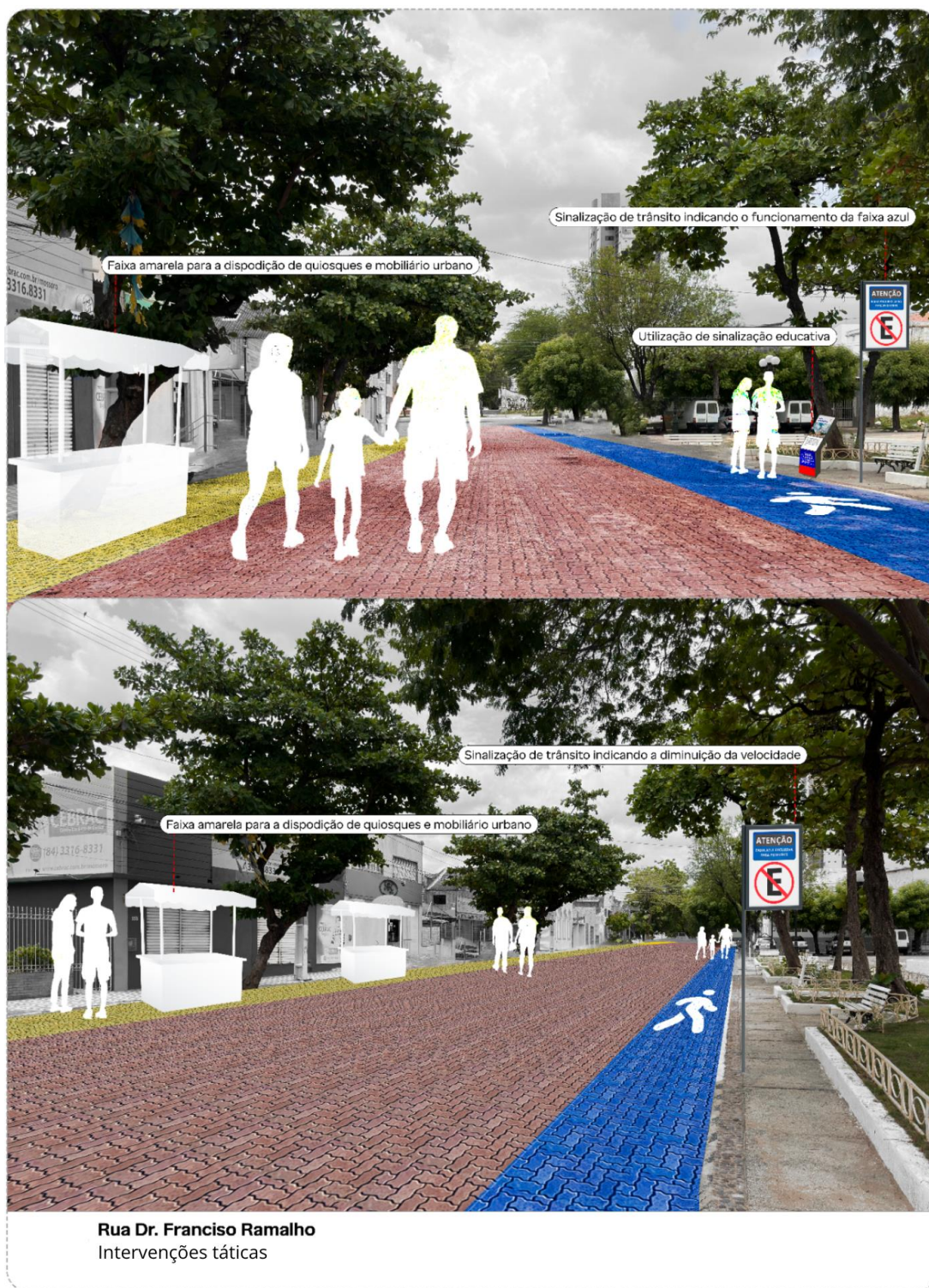


Figura 11: Intervenção na Rua Dr. Francisco Ramalho.
Fonte: Arthur Menezes. (2024)



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024



Figura 12: Intervenção na Rua Trinta de Setembro.
Fonte: Arthur Menezes. (2024)

Na busca por proporcionar um ambiente seguro e agradável, o limite de velocidade dos trechos selecionados, nos dias e horários destinados à realização dos passeios, seria limitado a 10km/h, com algumas travessias elevadas a um nível maior que das ruas, para incentivar a desaceleração ao início e ao final do trecho. Além disso, deverão ser realizados estudos para a realocação das vagas de estacionamento presentes no local, de forma desordenada, e a cooperação da segurança de trânsito para fiscalizar o funcionamento das faixas durante os períodos de teste. Os trechos selecionados funcionariam de forma híbrida durante a semana, ou seja, permitindo a atualização de pedestres e veículos. Entretanto, nos finais de semana, o uso se torna exclusivo para pedestre. Isso ocorre devido a necessidade de estimular o fluxo de pessoas no centro em dias e horários que diferem da programação comercial habitual, na tentativa de alcançar um maior número de atividades de lazer no local envolvendo as edificações históricas.

A fim de expandir o sentido das intervenções táticas, serão atribuídas junto a elas ações de educação patrimonial para, além de estabelecer a conexão população/patrimônio, educar a comunidade acerca de sua própria história e, assim, despertar sentimentos de pertencimento e o desejo de preservar.



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Com esse propósito, são desenvolvidos percursos históricos que percorrem as principais edificações do centro de Mossoró. Os caminhos são divididos em sessões para pedestres e sessões para ciclistas. Ademais, para fundamentar os percursos, são elaboradas sinalizações educativas com base no Manual de Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil, publicado pelo IPHAN, que compreende placas indicativas dos mapas dos percursos históricos, placas indicativas para pedestres e placas interpretativas com informações e dados importantes (Figura 13 e 14).

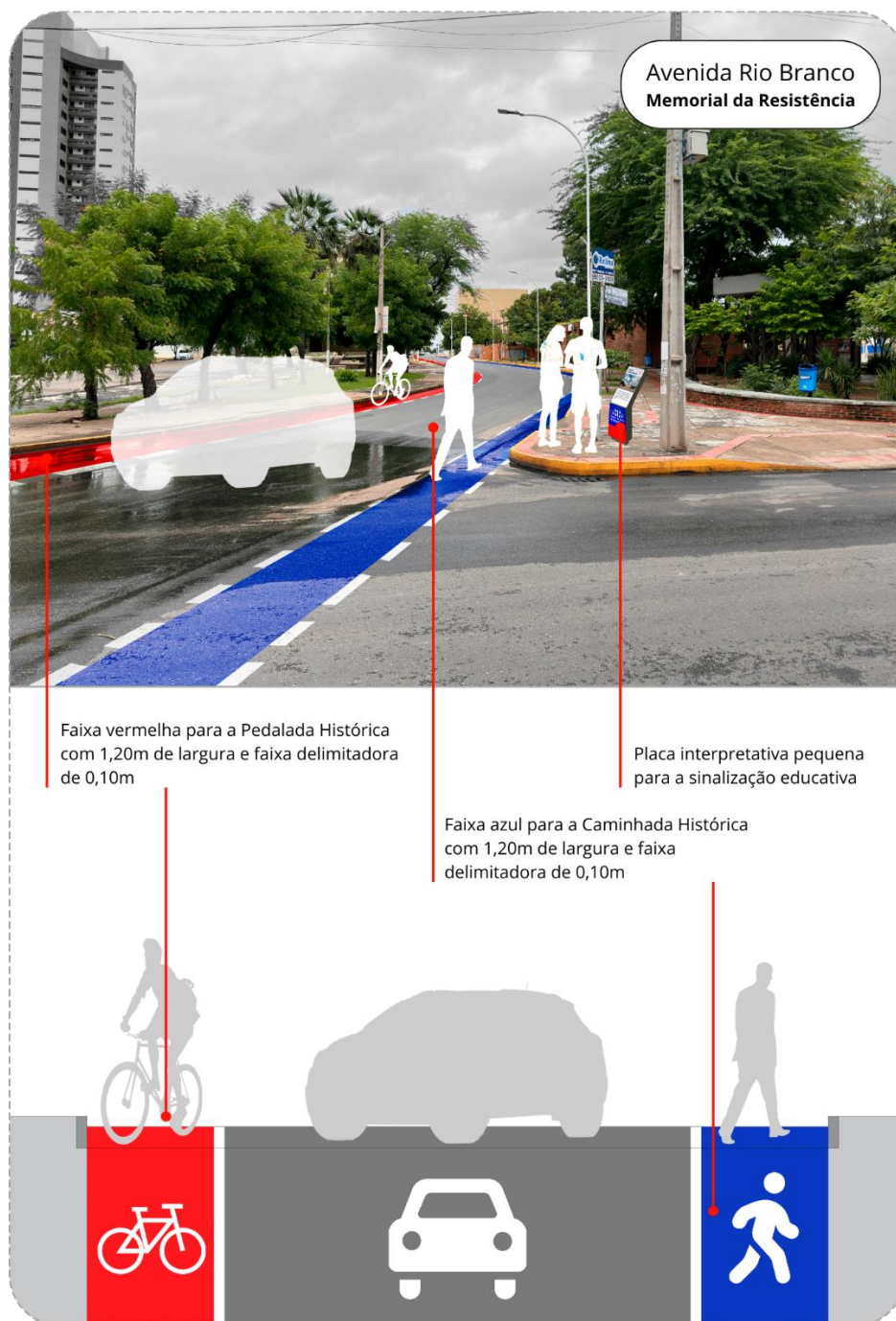




Figura 13: Detalhe dos percursos históricos e da sinalização educativa.
Fonte: Arthur Menezes. (2024)

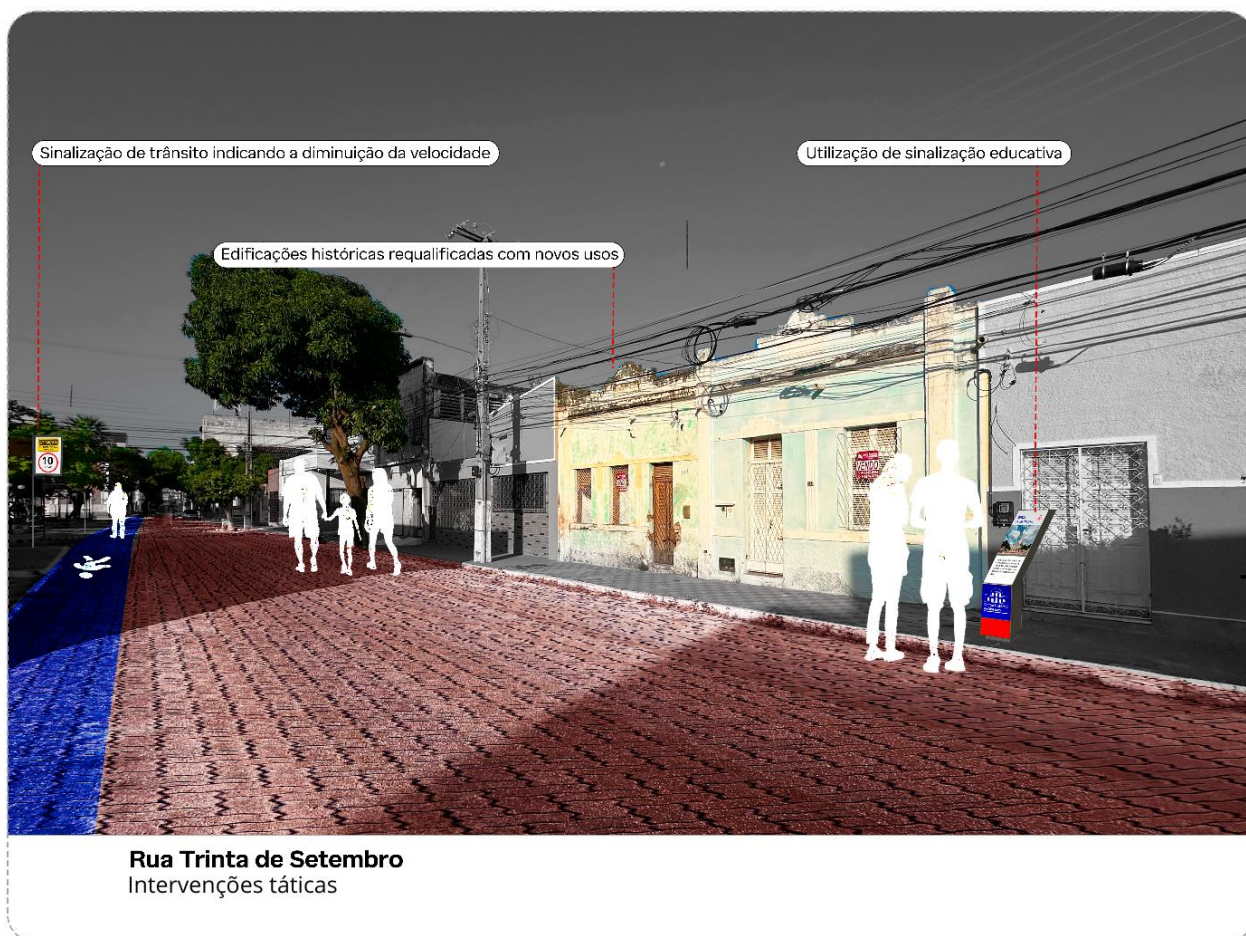


Figura 14: Intervenção na Rua Trinta de Setembro.
Fonte: Arthur Menezes. (2024)

Nesse contexto, a criação dos percursos, juntamente com a disposição das sinalizações, surge para ampliar o acesso ao centro, sobretudo nos fins de semana e fora do horário comercial, viabilizando trechos agradáveis e seguros para pedestres e ciclistas. Assim, é possível proporcionar uma experiência diversificada, aliada a ampliação do conhecimento sobre o patrimônio histórico local, por meio das placas informativas.

Diante dessa conjuntura, a partir dos princípios do urbanismo tático, também é proposto a criação e inserção de mobiliários urbanos efêmeros desenvolvidos a partir de uma lógica modular a fim de possibilitar a fácil locação e retirada. O mobiliário seria composto por bancos modulares para proporcionar espaços de permanência mais adequados nas áreas de intervenção, bem como nos demais locais de interesse da região. O desenvolvimento dessas peças de forma modular e simples é primordial para permitir um uso dinâmico e garantir o caráter efêmero das propostas.



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

A locação dos mobiliários respeitaria o uso dos espaços e o nível de permanência desejado, seja por períodos mais extensos ou apenas em dias específicos predeterminados juntamente com a gestão municipal nos planos de execução das intervenções.

À vista disso, os pontos apresentados atuam como transformadores da experiência de vivenciar o centro mossoroense em prol de suas construções históricas. São iniciativas que buscam valorizar os exemplares arquitetônicos por meio da apreciação da região em que estão inseridos. Neste caso, despertam relações afetivas e mais recorrentes entre a comunidade e o centro, o que consequentemente contribui para o reconhecimento das edificações de valor histórico por meio das ações de educação patrimonial incorporadas às propostas táticas.

Salvo as intervenções em que as faixas de rua e calçada sofrem modificações permanentes, a revitalização da região a partir das iniciativas apresentadas acima busca por ações de rápida aplicação, que possam servir de pontapé inicial para propostas mais ousadas com alterações definitivas no traçado do espaço analisado. São uma espécie de experimento voltado para a amplificação da educação patrimonial associado à democratização dos acessos aos bens históricos de Mossoró. Nesse sentido, reiterando o caráter principal do trabalho de propor alternativas para a inserção das edificações de importância histórica e cultural no cotidiano da população, de modo a promover a preservação do patrimônio histórico municipal.

É evidente que a situação da preservação do patrimônio arquitetônico mossoroense exige medidas que extrapolam os limites de ação do urbanismo tático. Como processos imediatos de restauro e requalificação, pertencentes a um plano de salvaguarda tradicional, e que necessitam de iniciativas públicas para sua concretização. Porém, as ideias apresentadas servem de complemento às medidas para salvaguardar os bens históricos, surgindo com a preocupação de inserir a população de forma incisiva e tomar partido dessa participação para impulsionar a valorização do patrimônio cultural edificado de Mossoró.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise pontual do planejamento de ações para a área aqui elencada, apresentadas na elaboração do plano de salvaguarda, buscou demonstrar o potencial das estratégias do urbanismo tático, apesar do seu caráter efêmero, aliadas às ações de educação patrimonial, como elemento unificador em uma área de valor histórico que sofre com processo de descontinuidade e descaracterização. Além disso, atua como uma ação educacional e reorganizadora de determinadas áreas, a fim de produzir espaços de qualidade e que fomentem conhecimento sobre o patrimônio cultural, possibilitando a inserção destas edificações no cotidiano da população que frequenta o Centro de Mossoró, e a sua utilização para além do uso comercial, visando a sustentabilidade cultural e a promoção de ações futuras.

O trabalho aponta para a observância do grau de envolvimento da população com a execução das ações, a partir da participação social, a fim de entender a percepção destes antes e depois das atividades.

A escolha das ações de salvaguarda e estratégias de urbanismo tático, criando rotas temporárias de deslocamento que interligam as áreas mais antigas do centro, visa uma maior utilização da área central por parte da população, e a educação de motoristas e pedestres para que se possa pensar na inserção de futuras intervenções e atividade permanentes, sobretudo que dinamize o uso do



Centro nos finais de semana, quando o comércio local não estiver em funcionamento, fazendo com que essa população consiga apreender os valores históricos e culturais da cidade e reconhecer a importância da preservação do patrimônio histórico local.

REFERÊNCIAS:

Abreu, Maurício de. "Sobre a memória das cidades". *Geografia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* 14 (1998).

CASCUDO, Luís da Câmara. *Notas e documentos para a história de Mossoró*. [Mossoró]: Fundação Vingt Un Rosado, [2010]. (Coleção Mossoroense).

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Trad.: Machado, Luciano Vieira, 1 ed. Estação liberdade, 2001.

COSTA, Andréa Virgínia Freire. *Lugares do passado ou espaços do presente?: memória, identidade e valores na representação social do patrimônio edificado em Mossoró-RN*. Recife: o autor, 2007. 204 f.

COSTA, Bruno Balbino Aires da. *Mossoró não cabe num livro: luís da câmara cascudo e a produção historiográfica do espaço mossoroense*. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

Escóssia, Lauro Da. *Cronologias mossoroenses*. Mossoró [Brasil]: Fundação José Augusto, 1981.

Fonseca, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: Trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 2a ed. Rio de Janeiro: UFRJ/Minc-iphán, 2005.

Gonçalves, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda: Discurso nacionalista e patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, Brasil: CIEC., 1991.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Biblioteca Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Manual de elaboração de planos de salvaguarda*. Brasília, DF, Brasil: IPHAN, 2022.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

Lima, Nestor. *Municípios do Rio Grande do Norte: Macaíba, Macau, Martins e Mossoró*. Coleção Mossoroense, 1990.

Lydon, Mike, e Anthony Garcia. *Tactical Urbanism*. Washington, DC: Island Press/Center for Resource Economics, 2015. <https://doi.org/10.5822/978-1-61091-567-0>.

Lyra, Cyro Corrêa. *Preservação do patrimônio edificado: A questão do uso*. Brasília, DF: IPHAN, 2016.

Mohankumar, Vidhva. *A Tactical Urbanism Guidebook*. Nova Delhi: GIZ, 2020.

MONTEIRO, Denise Mattos. *Introdução à história do Rio Grande do Norte*. 2 ed. rev. Natal: Cooperativa cultural, 2002.



Santos, Adriana. *"Intervenções temporárias, marcas permanentes: A amabilidade nos espaços coletivos de nossas cidades."* Tese de doutorado, UFRJ, 2011.

SILVA, Joatan Jonas dos Santos. *Inventário urbano de Mossoró e o estado de conservação do patrimônio edificado na cidade.* 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Queiroz, Francisco Caio Bezerra de. *"ENTRE ENSEJOS E RESISTÊNCIAS: DEBATES PARA UMA POLÍTICA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EM MOSSORÓ-RN."* Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2024.

Pinheiro, Karisa Lorena Carmo Barbosa. *"O processo de urbanização de Mossoró: dos processos históricos à estrutura urbana atual"*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006. <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/12418>.